



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TECNOLÓGICO E EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINDIMÁRIA DA SILVA ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO LEITURA DO MUNDO:
Atentando para novas didáticas metodológicas na construção do
conhecimento**

**POMBAL – PB
2014**

LINDIMÁRIA DA SILVA ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO LEITURA DO MUNDO:
Atentando para novas didáticas metodológicas na construção do
conhecimento**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para a obtenção do
título de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof^a Ma. Francineide Pereira
Silva

**POMBAL -PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A658i Araújo, Lindimária da Silva.

A importância do ensino da geografia como leitura do mundo [manuscrito] : atentando para novas didáticas metodológicas na construção do conhecimento / Lindimária da Silva Araújo. - 2014. 22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Francineide Pereira Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Geografia. 2. Leitura de Mundo. 3. Metodologias. I.
Título.

21. ed. CDD 910.07

LINDIMÁRIA DA SILVA ARAÚJO

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade à Distância, em cumprimento à exigência para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Geografia/EAD

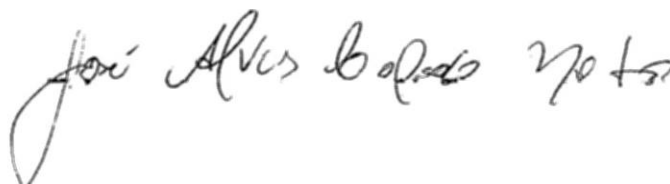
Orientadora: Professora Ma. Francineide Pereira Silva

Aprovado em 02 de Agosto de 2014

BANCA EXAMINADORA



**Prof^a. Ma. Francineide Pereira Silva/ UEPB/Campus IV
Orientadora**



**Especialista José Alves Calado Neto/Tutor UEPB/Pombal
Examinador**



**Especialista Carlos Barbosa de Sousa /Tutor/UEPB/Católé do Rocha
Examinador**

**POMBAL – PB
2014**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha **Família** que durante a caminhada estiveram do meu lado todos os momentos, comemorando as vitórias e superando as dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, só ele faz as coisas acontecerem. Pelos os bons momentos e quando as dificuldades aparecem ele me dar forças para vencer as barreiras e continuar meus trabalhos e estudos. Peço a Deus que nunca me deixe desistir dos meus sonhos.

A minha **família** pela contribuição direta ou indireta em todas as etapas de minha vida acadêmica, apoiando, incentivando e criticando quando necessário.

Agradeço a minha professora e orientadora **Francineide Pereira Silva**, pela dedicação e paciência, pela humildade com a qual compartilhou comigo seus conhecimentos, e pela forma sábia de orientar que com maestria fez a diferença.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

Cora Coralina

RESUMO

O ensino da Geografia é considerado indispensável na compreensão do mundo, haja vista que este vai além da explicação de paisagens, terras e seus fenômenos. É por meio dela que o aluno toma ciência das ações humanas, compreende que o homem constrói, destrói e modifica o ambiente e a si mesmo. Contudo, a transmissão desse conhecimento é um desafio para a maioria dos docentes. Dessa forma é necessário se discutir a importância da disciplina geografia enquanto ensino para que passa ampliar as possibilidades da aprendizagem e se construa outras leituras de mundo, da vida e do espaço vivido, a partir desse caminho – a Geografia. Para tanto, aborda a é necessário que o professor tenha a incumbência de associar os conhecimentos geográficos ao cotidiano do aluno, buscando através de metodologias inovadoras, tornar o aluno construtor do seu próprio conhecimento. Desta forma, este estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema da Geografia como leitura do mundo, de forma que se possa compreender a sua importância do conhecimento construído no contexto da sala de aula, estimulando do aluno a compreender o contexto social no qual está inserido, através de leituras, pesquisas, debates, entre outras atividades. Este trabalho foi realizado a partir de levantamento bibliográfico, voltado para pesquisa descritiva direcionada ao objeto da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia. Leitura de Mundo. Metodologias.

ABSTRACT

The teaching of geography is considered essential in understanding the world, given that this goes beyond the explanation of landscapes, land and its phenomena. It is the way that students become aware of human actions, understands that man builds, destroys and changes the environment and yourself. However, the transmission of this knowledge is a challenge for most teachers. Thus it is necessary to discuss the importance of discipline while teaching geography for passing expand the possibilities of learning and build other readings of the world, of life and of the space, from that path - geography. To this end, it addresses the need that the teacher has the task of associating geographical knowledge to everyday student, searching through innovative methodologies, making the student builder of their own knowledge. Thus, this study was conducted from a literature review on the topic of Geography as a reading of the world, how to grasp the importance of knowledge built in the context of the classroom, encouraging the student to understand the social context in which is inserted through reading, research, debates, and other activities. This work was carried out a literature review, focused on descriptive research directed to the object of the search.

KEYWORDS: Geography. World of Reading. Methodologie

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA DO ESTUDO	12
A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA PARA CONCEPÇÃO DE MUNDO.....	12
QUAL É O LUGAR DA GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?.....	14
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	15
METODOLOGIAS INOVADORAS QUE CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NA SALA DE AULA	17
QUE FUNÇÃO DEVE TER O ALUNO, NO ESPAÇO ESCOLAR?	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

Este texto trata da possibilidade de a criança estudar a geografia no período de sua escolarização, tendo-a como um dos caminhos para a descoberta do mundo, através da leitura geográfica do mesmo. A educação no Brasil passa por profundas mudanças, e sem dúvida significativas. Nesse contexto, a geografia, como componente curricular, também se modifica, seja por força das políticas públicas, a exemplo dos PCN', bem como por exigências da modernização do modo de vida, e a própria ciência. Dessa forma, pensar o papel da geografia na educação torna-se significativo, uma vez que acreditamos que a geografia deve assumir seu papel de leitura de mundo e discutindo seu corpo de conceitos e conteúdos contribuindo para desvendar o contexto social impresso nas paisagens, nos objetos e nas pessoas.

Consideramos que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercer nossa cidadania. Queremos tratar aqui sobre qual a possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; e escrever, aprendendo a escrever o mundo. Para tanto, buscamos refletir sobre o papel da geografia na escola, em especial no ensino fundamental. Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura feita dentro da proposta da geografia (tradicional) que se fixava por exemplo na cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas, e muitas vezes lidas de forma isoladas, desarticuladas.

Como mostra as literaturas de Geografia, nos estudos dos geógrafos, fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa no modo de vida da modernização, na globalização, nas necessidades das pessoas e dos grupos, bem como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (econômicos, políticos, culturais). Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na construção de possibilidades para a sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola.

Refletir sobre as possibilidades que representa, no processo de ensino, a luz da geografia, passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor a geografia como um componente curricular significativo, desse modo é fundamental que se tenha clareza do que se pretende com o ensino de geografia, de quais objetivos lhe cabem.

Nos estudos de Oliveira (1990), que a Geografia vem sendo considerada uma ciência indispensável no tocante a explicar o mundo e suas modificações, pois é real que as pessoas vivem em constantes transformações, assim, é necessário que estas tenham ciência das modificações ocorridas no espaço social que estão inseridas.

A Geografia enquanto componente curricular tem grande importância, haja vista que esta proporciona ao discente a elaboração de conceitos que permite a compreensão do presente, bem como refletir sobre ações futuras, como afirma Vesentini, (1999) em seus estudos. Entretanto, sabe-se que o ensino-aprendizagem da Geografia é um processo complexo de elementos, que é considerado em muitas instituições de ensino como uma dificuldade comum, tendo em vista que muitos dos educandos apresentam dificuldades nesse processo.

Tal situação decore de fatores diversos, tais com: metodologias ineficazes, recursos didáticos escassos, estrutura escolar defasada, como poucos recursos didático-pedagógicos disponíveis, associada, a pouca capacitação continua dos profissionais da área, os quais continuam utilizando conteúdos, métodos tradicionais para ministrarem suas aulas, isso colabora para que haja um acréscimo da ausência de interesse por parte do aluno. Lembra Bezerra (2009) “A falta de dinamização nas aulas de geografia tem despertado um grande desinteresse por parte dos alunos, e conseqüentemente, a não compreensão dos assuntos”.

Por essa razão os educadores são desafiados a pensar estratégias e metodologia de ensino-aprendizagem que viabilizem o conhecimento, buscando despertar nos alunos quanto é importante esta ciência na construção e na compreensão da sua visão de mundo.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho descreve as possibilidades didático-pedagógicas como os professores poderão trabalhar com a Geografia e ampliar o universo do aluno, para a construção de “novos” caminhos para a vida em geral à luz da geografia. Para tanto foi utilizado nesse estudo a análise bibliográfica, pesquisas em sites da Internet visando a melhor compreensão do estudo da

Geografia na sala de aula, ressaltando a importância da geografia como ciência para concepção de mundo.

METODOLOGIA DO ESTUDO

Para que os objetivos deste trabalho fossem alcançados, a metodologia do estudo realizado foi à qualitativa/observação participante, bibliográfica com embasamento teórico e científico por meio de artigos, livros, revistas e buscas na internet. Foram feitas observações no momento dos estágios supervisionados, um que estes são indispensáveis para a fundamentação da formação do profissional. .

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA PARA CONCEPÇÃO DE MUNDO

O processo ensino/aprendizagem de modo geral é bastante complexo, desse modo com a Geografia não é diferente. Como assinalou Pérez Gomez (2000, p. 102) “o mundo social não é fixo, nem estável, mas dinâmico e mutante devido ao seu caráter inacabado e construído”. Assim, a realidade que nos cerca possibilita que os estudos sociais sejam pensados e executados dentro de uma compreensão que contemple o movimento.

Seguindo este raciocínio a escola, como instituição responsável pela educação dentro da sociedade, esta precisa se dedicar a esse grande desafio e objetivo que é de participar da construção de um mundo mais justo através da formação de pessoas melhor preparadas para o enfrenta as complexidades. De acordo com Pérez Gómez (2000), “nas sociedades industriais avançadas, apesar da constituição formalmente democrática. Na esfera política. Sobrevive a desigualdade e a injustiça. A Escola, não pode anular, nem negar, tal situação, mas pode combatê-la através de um ensino voltado para a explicação do verdadeiro sentido das influencias que os indivíduos recebem na escola e na sociedade influencias essas que são trabalhadas como naturais e inevitáveis.

Para Pérez Gomez (2000, p. 15) a escola hoje, apesar de continuar sendo a responsável pela socialização dos conhecimentos as futuras gerações, deve

perseguir objetivos bem definidos e diferentes. Em vez de formar para a incorporação submissa e disciplinada no mercado de trabalho, precisa sim:

(...) provocar o desenvolvimento do conhecimento, ideias, atitudes e pautas de comportamento que permitam para sua (das futuras gerações) incorporação eficaz no mundo cível, no âmbito, da liberdade do consumo, da liberdade de escolha e participação, liberdade é responsabilidade, na esfera da vida familiar.

A disciplina Geografia é de fundamental importância nesse contexto, pois objetiva ajudar as pessoas a compreenderem e a agirem mais e melhor na realidade a partir do estudo das suas organizações espaciais.

Esta análise ressalta que o ensino de geografia esta além da sala de aula, ou seja, “como matéria escolar é vista apenas como responsável em fazer a localização de países, regiões, estados, cidades, descrevendo seus aspectos naturais e populacionais, tais como o tipo de vegetação, clima, hidrografia, geomorfologia, pedologia” (LOPES, 2010). A Geografia é uma ciência, importante e necessário para a organização da sociedade, principalmente, no atual momento histórico. De acordo com o PCN's:

A Geografia oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele (BRASIL, 1998).

Partindo do pressuposto, entende-se a importância do ensino da Geografia na sala de aula. Cabe ao docente à responsabilidade de esclarecer ao aluno o que propõe o estudo dessa disciplina. É necessário que este perceba as intervenções que essa ciência pode realizar numa sociedade marcada pelas profundas desigualdades sociais, contribuindo na sua formação social e intelectual. Assim a partir da compreensão do real conceito da Geografia, bem como da sua aplicação na vida cotidiana, o discente constrói sua visão de mundo, sendo, portanto capaz de se tornar um crítico podendo interagir com o meio em que está inserido e construir o seu próprio conhecimento.

É necessário que aprendizagem da Geografia ultrapasse as paredes das escolas e busquem compreender a leitura de mundo, mesmo que para essa prática acontecer seja necessário “deixar de lado” alguns conteúdos relacionados aos componentes curriculares.

QUAL É O LUGAR DA GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

É muito importante fazer esta pergunta para que se saiba o quanto é fundamental a aprendizagem da Geografia. Pois, aprender os conteúdos desta disciplina é pensar o espaço de forma mais compreensiva, interpretar e planejar. E, para isso, é necessário aprender a ler o espaço, “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido” (Castelar, 2000, p. 30). Como fazer isso? É certo que, da forma como a geografia tem sido tratada na escola tradicionalmente, ela não tem muito a contribuir.

Outro ponto importante a ser ressaltado para que se tenha o rompimento da Geografia que é ministrada de forma tradicional em sala de aula. é preciso que haja concepções teórico metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo. O professor, as suas concepções de educação e de geografia, é que podem fazer a diferença. E é a interlocução dos saberes (Marques, 1993) que pode permitir esse avanço. De acordo com Rego (2000 p.8) “O conhecimento geográfico produzido na escola pode ser o explicitamento do diálogo entre a interioridade dos indivíduos e a exterioridade das condições do espaço geográfico que os condiciona”. A clareza teórico-metodológica é fundamental para que o professor possa contextualizar os seus saberes, os dos seus alunos, e os de todo o mundo à sua volta.

Diante de tais constatações Marques (1993) reafirma que é necessário repensar como a Geografia vem sendo ensinada dentro de sala de aula, é indispensável a construção de “uma unidade em que se supere a fragmentação das disciplinas e das responsabilidades, em práticas orientadas por e para linhas e eixos

temáticos e conceituais interdisciplinares, não apenas uma justaposição de disciplinas enclausuradas em si mesmas, mas de uma maneira que, em cada uma se impliquem as demais regiões do saber”, afirma o autor.

Nesse caminho em que tudo leva a aprender a ler e a escrever, acreditamos que seja fundamental a interligação de todos os componentes curriculares, se somando na busca do objetivo. Mas numa trajetória em que o conteúdo seja, em especial, o mundo da vida dos sujeitos envolvidos, reconhecendo a história de cada um e a história do grupo, combinando “a cadeia dos conceitos e categorias de análise com a trama das experiências e da cultura mesma do grupo envolvido” (Marques, 1993, p. 111). É nesse contexto que a “possibilidade desse cruzamento entre geografia e educação torna-se sobretudo importante num mundo em crise, crise expressa, entre outros modos, nas concretudes do espaço vivido através dos quais as relações sociais se geografizam” (Rego, 2000, p. 8). Diante dessas reflexões pode-se observar como é fundamental a leitura de mundo através da Geografia, pois é um importante vetor de condução dos homens em seus espaços organizacionais.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Um momento importante para detectar algumas dificuldades de aprendizagem da Geografia, foi durante o período de intervenção nos Estágios Curriculares Supervisionado, os quais são obrigatórios para melhor formação do profissional na área de educação;

As dificuldades encontradas na sala de aula são inúmeras e muitas vezes desafiadoras. A principal causa desses problemas de aprendizagem pode está ligada a falta de interesse e formação do aluno e este pode não ser um problema isolado, não é apenas um problema do aluno, por isso devemos estar atentos ao seu meio cultural, familiar, escolar e principalmente na metodologia utilizada pelo professor. Quando este tem como ideal envolver o aluno em discussões que não fazem parte da sua realidade ou até mesmo não envolver o aluno nas discussões, transformando o ambiente de aprendizagem em um “Lugar” de cópias e transmissões de conteúdo, os resultados são desastrosos (CASTRO, 2010).

Assim sendo, é preciso preparar os profissionais da educação dentro de um enfoque psicopedagógico preventivo, em um trabalho direcionado para as condições de aprendizagem. Além disso, é necessário compreender o processo do aprender, atentando para a relação professor e aluno, conhecendo os recursos que podem propiciar o uso da capacidade de compreensão do aluno, levando as aulas de Geografia a se tornarem mais próximas do contexto sociocultural do aluno. As metodologias educacionais Inovadoras dos processos ensino-aprendizagem consistem em preparar os educadores em sintonia com educação permanente e continuada ao longo da vida. Segundo Borges (2004), “Para a prática docente é fundamental que os professores tenham um conjunto de posturas relativas a um saber ser e um saber fazer em sala de aula”.

Assim sendo os professores devem inovar constantemente, para isso, a escola deve criar projetos interdisciplinares, possibilidades que despertem no aluno a curiosidade e o interesse em aprender Geografia. As atividades práticas tornam-se mais prazerosas e estimulam o aluno, mesmo naquelas disciplinas que eles não se identificam.

As oportunidades oferecidas permitem um maior contato motor, afetivo e social, devido às experiências quantitativas e qualitativas. Essas aproximações significam

(...) uma articulação entre o ambiente físico e social e o processo de construção das múltiplas identidades que nos constituem ao longo da trajetória de vida (pessoal, social, cultural). Significa refletir sobre a possibilidade de se proporcionar às crianças oportunidades de interação com outros indivíduos, que as levem à independência, à cooperação e à colaboração voluntária e não à competitividade, concorrência e individualismo, ao perceberem que os outros, com os quais convivem, também têm sentimentos, opiniões e direitos (HICKMANN, 2002, p. 9-10).

A citação acima ressalta que não se pode esquecer que os caminhos pedagógicos percorridos pelo aluno de hoje são diferentes dos trilhados anteriormente. Também que o professor sempre perceba que o que está sendo ensinado é tão importante, quanto o como ensinar. Sendo assim, ambas (sociedade e natureza) devem ser estudadas juntas, além de todas as suas relações, pois uma é determinante à outra. De acordo com o PCN de Geografia, “A observação, descrição, experimentação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os

processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios.” (p. 9). Por este olhar se inclui o homem como parte de toda a mudança e transformação do espaço geográfico

METODOLOGIAS INOVADORAS QUE CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NA SALA DE AULA

A educação é fator determinante no tocante ao crescimento de uma nação, visto que ela é capaz de transformar a vida do cidadão. Desse modo o ensino da geografia é peça chave e indispensável nesse processo, e sua aprendizagem deve acontecer tendo aluno como protagonista na formação do conhecimento.

Para o autor:

As Dificuldades encontradas dentro da família, tais como baixa qualidade de vida, conflitos nas relações familiares, além da relação professor - aluno, estrutura escolar e metodologias de ensino estão relacionadas com as dificuldades de aprendizagem. Desta forma, uma linha tênue divide a desmotivação pela aprendizagem com as dificuldades trazidas e acumuladas na trajetória do educando (SOUTO, 2013).

Desse modo, torna-se evidente que o sucesso no ensino aprendizagem da geografia depende do contexto escolar, familiar e social no qual o educando está inserido. Além disso, podemos destacar como motivos geradores de desinteresse do aluno nessa aprendizagem, a ausência de motivação e o meio sociocultural que o indivíduo vive.

De acordo com o autor:

Assim, os professores não devem ser responsáveis pelas diferenças na competência e motivação dos estudantes, mas devem buscar meios de motivar todos os discentes apropriadamente, a fim de realizarem o melhor trabalho possível nos cursos. Além disso, devem buscar meios de melhorar sua competência de ensinar e organizar os cursos, visando atingir os objetivos de aprendizagem com os mais diferentes tipos de estudantes (SOUTO, 2013).

Partindo do pressuposto de que o professor é o principal responsável pela formação do conhecimento da geografia dentro da sala de aula, faz-se necessário que o mesmo utilize de ferramentas metodológicas que visem motivar o aluno e conseqüentemente reduzir o desinteresse nesse âmbito.

O professor deve apresentar como características de sua metodologia: auto direcionamento, experiência, preparação ao aprendizado, orientação ao aprendizado e motivação para ensinar estimular o aprendiz, de modo que dessa forma sejam reduzidos os problemas no tocante a transmissão do conhecimento da geografia.

É através da educação que um país pode melhorar a vida das pessoas, na escola os alunos encontram a possibilidade de uma formação global, capaz de considerar que a realidade é uma, apesar de se formar por diferentes aspectos. Para XAVIER (1992). De um lado está à escola tradicional, aquela que dirige que modela que é 'comprometida'; de outro está à escola nova, a verdadeira escola, a que não dirige, mas abre ao humano todas as suas possibilidades de ser. É, portanto 'descompromissada'. É o produzir contra o deixar ser; é a escola escravizadora contra a escola libertadora; é o compromisso dos tradicionais que deve ceder lugar à neutralidade dos jovens educadores esclarecidos.

QUE FUNÇÃO DEVE TER O ALUNO, NO ESPAÇO ESCOLAR?

A modernidade pede uma escola com alunos sujeitos do próprio conhecimento, criativos, críticos, que troquem informações entre os pares, professores e demais fontes. Já que em todos os anos escolares, desde seu princípio, o aluno deve entender sua função dentro do espaço em que se encontra inserido, além disso, deve compreender que sociedade e natureza estão intimamente ligadas e estão sempre se modificando e que ele, o aluno, faz parte desse todo. As conseqüências de seus atos também devem ser pensadas com reflexos regionais, nacionais e até mundiais, pois o ser humano faz parte da sociedade e da natureza. Como mostra Andrea Santos (2013), no artigo "*O papel do aluno no seu processo de aprendizagem e as implicações no trabalho pedagógico do professor*". Diz a autora

Portanto, para que o papel do aluno protagonista seja efetivo, é necessário um profissional da educação com funções que extrapolem a transmissão de conteúdos específicos. Esse profissional precisa conhecer e se adequar à realidade moderna, aos interesses, características e habilidades peculiares dessa geração. Precisa saber ouvir o aluno, respeitar suas respostas e fazer intervenções desafiadoras e esclarecedoras ao mesmo tempo. Precisa avaliar a estrutura cognitiva dos alunos, planejando para a compreensão e para a intermediação da construção do conhecimento.

O que se pode constatar a respeito da citação é que o conhecimento no espaço escolar, os processo intrapessoais/interpessoais deve ser mediado pelo professor de modo a realizar sua prática educativa partindo do empírico para o abstrato e, por fim, chegando-se ao concreto. Deve ser um processo de ensino dialógico, com diz Paulo Freire. Este processo precisa da orientação do professor que, por sua vez, precisa compreender o fenômeno educativo para elaborar abstrações relacionadas ao cotidiano, por meio de leituras mais amplas da realidade. Nesse sentido, aluno, escola e professor se situam num processo de interação e reflexão da realidade social, que juntos construíram os instrumentos de ensino e aprendizagem que utilizaram para o desenvolvimento do ser humano. Estudos de Perrenoud (2000), onde elenca “Dez Novas Competências para Ensinar”, o autor mostra a necessidade do professor privilegia práticas de ensino inovador, que venha orientar as formações iniciais e continuas, aquelas que contribuem para a luta contra o fracasso escolar e desenvolvem a cidadania, aquelas que recorrem à pesquisa e enfatizam a prática reflexiva. Assim, Perrenoud mostra que :

“Dez grandes famílias de competências foram escolhidas e desenvolvidas: 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) administrar a progressão das aprendizagens; 3) conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam; 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) trabalhar em equipe; 6) participar da administração da escola; 7) informar e envolver os pais; 8) utilizar novas tecnologias; 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10) administrar a própria formação continua.

Simplificando, estas reflexões podem dizer que o papel do professor é de mediador do processo ensino e aprendizagem; O papel do aluno é o de sujeito atuante na construção do conhecimento de maneira que se possa colocar-se em contato com a herança histórica do saber humano; e o papel da escola é o de

apontar as necessidades de transformação das relações sociais em todas as suas dimensões. Como não é foco do estudo não nos aprofundaremos estas questões levantadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo demonstra que o ensino da Geografia tem grande importância no tocante à construção de uma visão crítica de mundo. Por meio dessa ciência o discente é capaz de compreender e conviver melhor em sociedade. Entretanto percebe-se que nesse processo de ensino-aprendizagem incide algumas limitações. Haja vista que os métodos utilizados pelos profissionais nem sempre são satisfatórios, levando o aluno a ter uma visão “chata” das aulas de geografia e conseqüentemente um insucesso escolar. Contudo, vale ressaltar que o desinteresse durante as aulas de geografia não está ligado apenas ao professor, é resultado de um conjunto de fatores internos e externos a escola.

Os alunos refletem o meio social no qual estão inseridos. Muitas vezes a escola fica com o papel de transmitir o conhecimento da disciplina e formar o caráter do indivíduo. Porém a instituição por sua vez pode contribuir para o desinteresse do discente durante esse processo, quando não oferece condições para que o educador execute seu trabalho de forma competente e motivadora.

Por fim, é necessário que os professores esclareçam o verdadeiro conceito da Geografia, o aluno precisa compreender que essa ciência vai além do estudo de mapas, localização, relevo etc. A geografia deve ser vista como uma possibilidade do indivíduo compreender o ciclo social em que vive, podendo intervir e criticar quando necessário, buscando sempre uma harmonia com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. F. **As Práticas Pedagógica do Ensino de Geografia nas Escolas Públicas da Cidade de Parnamirim-RN.** 10 Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.

BORGES, C. M. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais.** 1.ed. Araraquara: JM, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In: CASTRO GIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTELLAR, S.M.V. **A alfabetização em geografia.** *Espaços da Escola*, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

HICKMANN, Roseli Inês. **Ciências sociais no contexto escolar: para além do espaço e do tempo.** In: HICKAMNN, Roseli Inês. (Org.). Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LOPES, J. G. **A geografia humanística como ferramenta de ensino.** Universidade federal do Ceará, 2010.

MARQUES, M.O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução.** Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

OLIVEIRA, A.U. **Para Onde Vai o Ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1990.

REGO, Nelson. **Apresentando um pouco do que sejam ambiências e suas relações com a Geografia e a educação.** In: REGO, Nelson; SUERTEGARAY, Dirce; HEINDRICH, Álvaro (Orgs.) Geografia e educação: geração de ambiências. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

SANTOS, Andrea. O papel do aluno no seu processo de aprendizagem e as implicações no trabalho pedagógico do professor. 2013. Disponível em: <https://inspiracoespedagogicas.wordpress.com/2013/04/22/o-papel-do-aluno-no-seu-processo-de-aprendizagem-e-as-implicacoes-no-trabalho-pedagogico-do-professor/> Acesso maio 2014.

14

SOUTO, R. A. **Indisciplina na sala de aula: Dificuldade de aprendizagem ou desinteresse do aluno?** São Paulo, 2013.

VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola.** São Paulo: Ática, 1999.